



SEMINÁRIO ESTADUAL SOBRE LER/DORT: CONFLITOS E NOVAS PERSPECTIVAS: UM BALANÇO DO EVENTO

STATE SEMINAR ON REPETITIVE STRAIN INJURY/
WORK-RELATED MUSCULOSKELETAL DISORDERS:
CONFLICTS AND NEW PERSPECTIVES: ASSESSING THE EVENT

Jussara Maria Rosa Mendes

Doutora em Serviço Social, Diretora da Faculdade de Serviço Social da PUCRS e Coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho – NEST do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/FSS/PUCRS

PALAVRAS-CHAVE

LER/DORT, saúde ocupacional, ergonomia, sociologia do trabalho, relatório de evento.

KEY WORDS

RSI/WMSD, occupational health, ergonomics, labor sociology, report of the event.

O Seminário Estadual LER/DORT: esclarecendo controvérsias, realizado em setembro de 2004, na PUCRS, buscou dar visibilidade às polêmicas, às dúvidas, às contradições que compõem o processo de adoecimento por LER/DORT dos trabalhadores expostos a esses riscos. Sua realização foi possível a partir da articulação e mobilização de um grupo de profissionais que discutiu, durante meses, a proposta do seminário. Este grupo era composto por técnicos do Centro de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, do Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho – CEDOP, da UFRGS, da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, do Núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho – NEST da PUCRS – e contou com o apoio de diferentes e expressivos sindicatos, de todo o estado, que buscaram somar esforços nos diferentes campos de atenção, com o objetivo de combater as causas e as consequências da doença.

Foram dois dias de olhares para a trajetória dos trabalhadores, dos profissionais, dos pesquisadores e estudiosos da LER/DORT. Tivemos, de fato, a oportunidade de realizar um grande balanço e, como uma das propostas de continuidade, foram garantidas a publicação e a divulgação das reflexões e dos debates realizados durante este importante seminário.

As preocupações com o crescimento das LER/DORT, por parte dos profissionais que atuam na área da saúde, trabalho e previdência social, bem como dos trabalhadores e sindicatos que sofrem os efeitos da doença, motivaram a criar este espaço de debates, reflexão e esclarecimentos sobre todas as questões que compõem esta realidade.

O enfoque dado no seminário foi no sentido de esclarecer as possíveis controvérsias, desde uma contextualização a partir de uma visão sócio-histórica da organização do trabalho no Brasil e no Mundo, até uma análise esclarecedora de reestruturação do mundo do trabalho, da produção flexível, e as novas exigências ao trabalhador para responder a processos de trabalho organizados em ritmos cada vez mais intensos.

Foram explicitadas as controvérsias quanto ao diagnóstico e aos diferentes determinantes e fatores de risco relacionados com as LER/DORT e as formas de tratamento a partir de uma abordagem interdisciplinar. Buscou-se avançar no debate sobre as ações intersetoriais e competências intra-institucionais e os espaços de regulação social, na tentativa de integralizar ações e construir estratégias coletivas de atenção à saúde do trabalhador.

A interlocução entre as áreas de saberes presentes contribuiu para a apreensão dos diferentes enfoques, que explicitaram formas de manifestações dos distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho, bem como perpassou por vários campos de intervenção que evidenciaram não apenas as desigualdades advindas do sistema produtivo, mas também as condições reais de enfrentamento desta realidade.

TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO PRODUTIVO, ERGONOMIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A primeira temática do Seminário tratou sobre as transformações do processo produtivo, evidenciando as bases da sociologia do

trabalho, a partir das contribuições de Marx, e centrou sua exposição na análise crítica sobre a intervenção de Taylor e Ford na segmentação e no parcelamento do trabalho, na chamada gerência científica, mas também na resistência do trabalhador a essas transformações.

Portanto, ela possibilitou a visão sócio-histórica da introdução do taylorismo e do fordismo no trabalho no Brasil, e o papel do Estado no capitalismo brasileiro, salientando seu papel de associado do capital nacional e do capital estrangeiro. Acabou, ainda, por esclarecer o momento atual da reestruturação do mundo do trabalho, da produção flexível, da polivalência, trabalho em equipe que tem sido introduzido de forma lenta, gradual, mais centrado nas empresas grandes e voltadas à exportação, e com diferenças regionais importantes nessa implantação. O trabalho reiterou que, na verdade, no Brasil, o que temos é um “mix” entre taylorismo, fordismo e produção flexível.

Os palestrantes frisaram suas preocupações quanto a desconstituições de direitos, à intensificação do ritmo de trabalho, à desconstrução dos sindicatos de trabalhadores e à perspectiva difícil a partir do atrelamento do Estado aos interesses do capital internacional.

Dentro do enfoque da Ergonomia, explicitou-se a compreensão da Teoria da Regulação como um dos quadros explicativos teóricos para o desenvolvimento da doença no trabalho. Além disso, foi trazida a experiência da inspeção do trabalho nas tentativas de intervenção nestes espaços de trabalho. Foi salientada a necessidade de constituição de bancos de dados fidedignos, que permitam o redirecionamento das ações fiscais e a priorização destas ações. Idem quanto à necessidade de troca

destas informações entre os órgãos voltados para a vigilância em saúde e os voltados para a inspeção do trabalho.

DIAGNÓSTICO DE LER/DORT E SUAS CONTROVÉRSIAS

Articula-se a temática anterior às controvérsias do diagnóstico de LER/DORT, reafirmando a origem da construção do próprio seminário. Evidencia-se, a partir do diagnóstico, a forma inadequada com que vem sendo construída a relação paciente/diferentes serviços de saúde, e do papel do Estado como interlocutor neste processo. Salientou-se, na temática, o papel indispensável que deve ser exercido pelos trabalhadores e suas organizações, de modo independente.

Neste segundo momento, foram trazidas ao debate questões relacionadas às diferentes localizações, aos diversos tecidos afetados e aos diferentes determinantes e fatores de risco relacionados com as LER/DORT. O fato de que, no decurso da doença, a gravidade da dor, o humor deprimido dos pacientes e a progressão do quadro não fiquem estáticos, mas irem alterando-se, são também uma das hipóteses para o aumento das controvérsias neste campo.

As várias contribuições a esse tema salientaram a diferença crucial entre dor psicogênica, relacionada ao comportamento simbólico da dor, oriundo de uma angústia primária, e a simulação, situação encontrada muito raramente, na experiência dos palestrantes.

Também foi mostrada a necessidade de constituição de protocolos que permitam a interlocução entre os diferentes profissionais e

serviços, e que facilitem a utilização posterior dessas informações em pesquisas científicas.

O diagnóstico atual dos serviços públicos de Porto Alegre tem referido que até 60% dos diagnósticos dos ambulatórios em saúde do trabalhador são classificados como LER/DORT.

Os fatores de risco são por demais conhecidos: biomecânicos, psicossociais e organizacionais são os mais correlacionados, mas pouco tem se dito sobre a história do paciente/trabalhador e sobre a sua luta oculta para provar a dor da perda da saúde.

Uma das grandes contribuições, ainda relacionadas às controvérsias do diagnóstico da LER/DORT, está relacionada aos exames complementares, na qual se salientou a importância relativa dos mesmos e que suas indicações estão integralmente vinculadas aos aspectos clínicos identificados anteriormente pelo médico assistente. Como nos ensinam TODOS os grandes mestres da clínica médica, não há exame ideal, não há exame insubstituível, mas sim a indicação de um ou de outro, ou de vários, e cada caso pode exigir um perfil de exames complementares, quando necessários. Em outros casos, a ausência de sinais em um determinado exame complementar não tem o condão de descartar o diagnóstico clínico soberano já firmado.

Entre outros pontos, foram evidenciados os aspectos de operador-dependência desses exames e da relação íntima entre a qualidade do equipamento e a sensibilidade do exame. A necessidade de formação contínua desses profissionais e suas equipes e o longo tempo de maturação das mesmas foram outros importantes tópicos salientados.

TRATAMENTO EM LER/DORT: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Este é um dos pontos cruciais do tema abordado neste número especial. É a partir do diagnóstico que se inicia a caminhada em direção às possibilidades de intervenção neste campo tão complexo. Saliente-se a necessidade de valorização, para não dizer de compreensão do valor imprescindível, que tem o relato do paciente. Assim como em todas as clínicas, a clínica da medicina do trabalho, da saúde do trabalhador, está baseada necessariamente nos relatos dos pacientes, e é a partir desses relatos que se constitui o raciocínio clínico. A exigência de positividade obrigatória em determinados exames complementares e a questão da solicitação de exames de forma protocolar foram duramente criticadas, definidas, inclusive, como um atentado à propedêutica e aos pacientes.

O tratamento da LER/DORT é prioritariamente multiprofissional. As questões voltadas para o tratamento devem ser fruto de um compromisso e de uma responsabilidade entre os terapeutas envolvidos e o paciente. Entre esses, aliado ao trabalho médico, salientam-se o papel do fisioterapeuta, do psicólogo, do assistente social, do terapeuta ocupacional e da enfermagem, entre outros.

Criticou-se a intervenção da ginástica laboral e de pausas, por si só, sem modificação da hiperaceleração do ritmo, para dar conta da produtividade, sem intervenção nos determinantes das condições de trabalho, no posto de trabalho e na organização do trabalho, por exemplo. Nestes termos, ela estaria ferindo a própria concepção de prevenção, que é agir

prioritariamente sobre as causas e sobre o coletivo, em vez das conseqüências e do corpo do indivíduo, como na ginástica laboral, quando implantada fora de um programa maior de intervenção.

LER/DORT: AÇÕES INTERSETORIAIS E OS ESPAÇOS DE REGULAÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de definir estratégias para a efetivação de ações intersetoriais no âmbito da saúde do trabalhador e de enfrentamento da crescente demanda dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, o seminário contou com a representação do Ministério da Saúde, do Trabalho e da Previdência Social, com a proposta de iniciar-se um diálogo entre esses órgãos no Estado. No âmbito da Saúde, foi evidenciado que vem sendo constituída uma política nacional de atenção integral à saúde do trabalhador, assim como vem se trabalhando no intuito de normatizar procedimentos de notificação de agravos à saúde do trabalhador. Salientou-se que a implementação da adoção de nexos epidemiológico presumido para a caracterização dos acidentes e das doenças relacionados ao trabalho, junto à Previdência Social, poderá inverter a lógica atual, na qual a empresa é que deve comprovar que a doença não é decorrente das condições de trabalho.

O representante do Ministério do Trabalho e Emprego enfatizou que as ações na área de segurança e saúde do trabalho, pela sua desarticulação, não vêm gerando resultados satisfatórios, havendo a necessidade de definir ações integradas. Salientou, ainda, a necessidade de um maior investimento na área

de segurança do trabalho e que não se pode confundir vigilância com fiscalização nesta área, pois esses são conceitos diferentes e suas ações se complementam, no sentido de identificar situações de agravos e definir estratégias.

A representante da Previdência Social declarou que o INSS vem elaborando estudos e proposição de normas que possibilitem uma maior agilidade ao tratamento médico cirúrgico, bem como a realização de exames complementares aos segurados da previdência. As interrogações sobre a conduta médico-pericial na caracterização da LER/DORT, no entanto, tornaram-se o centro do debate deste módulo do Seminário, trazendo para a discussão a necessidade de uma maior atenção a esta problemática, com a crescente subnotificação das doenças profissionais pelas empresas, que exigem do INSS a adoção imediata de procedimentos periciais para a caracterização donexo presumido.

Ainda no debate sobre os espaços de regulação social, a juíza da vara dos acidentes de trabalho centrou sua intervenção, basicamente, nos procedimentos do judiciário e na valorização dos laudos periciais e do papel dos peritos do judiciário.

ORGANIZAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE: UMA QUESTÃO POLÍTICA

Por fim, registramos a contribuição da professora Annie Thebaud-Mony, pesquisadora do INSERM-França, sob o tema *Organização, Trabalho e Saúde: uma questão Política*. Ela foi desenvolvida sobre o ângulo de uma amostra das atuais condições do trabalho na Europa, a partir de relatório da Comissão Européia, e a

interlocução desta com a realidade brasileira. Foi explicitada também a questão da invisibilidade social dos efeitos na saúde dos trabalhadores, da hegemonia da lógica do trabalho seguro e dos riscos aceitáveis, da predominância do campo da perícia técnica, da visão médica e da estatística sobre os demais aspectos, bem como da desqualificação do conhecimento e da experiência dos trabalhadores.

A participação da professora Thebaud-Mony mostrou que o que existe hoje no interior das empresas, tanto no Brasil como na Europa, pode ser identificado a partir de cinco características:

- a) o predomínio da visão de diminuição do custo do trabalho (flexibilização, terceirização, desemprego);
- b) a intensificação do trabalho;
- c) as políticas de duplo padrão social e sanitário, com suas transferências de riscos;
- d) a uniformização das normas no trabalho, tentando sempre a utilização, como padrão, dos modelos mais precários;
- e) a permanente tentativa de contornar os lugares de resistência coletiva e de contrapoderes como política de desconstituição das organizações do trabalho vigentes (elemento importante dessa lógica).

A professora Thebaud-Mony concluiu sua intervenção salientando o papel das vítimas e seus sindicatos, da justiça e da fiscalização na constituição dos contrapoderes necessários para que possam intervir eficazmente nesta

realidade política e social. Contrapoderes esses que precisam ser enfocados sob, no mínimo, três aspectos:

1. Contrapoder das vítimas: em relação com o movimento sindical, só as vítimas podem levar à tomada de consciência do sindicato dentro da limitação da lógica produtiva nas empresas. A lógica da produtividade não pode combinar com a lógica de saúde do trabalhador/ proteção = negociação. A lógica da produtividade entra em conflito com a responsabilidade de enfrentar o capitalismo com o desvelamento da questão *saúde do trabalhador*.
2. Contrapoder da justiça: não aceitando ficar na negociação, as vítimas vão à justiça porque a indenização não dá conta do não reconhecimento da sociedade. O uso exclusivo da justiça não consegue colocar os fatos como direitos fundamentais, como a injustiça e o não-reconhecimento social.
3. Contrapoder da fiscalização: representa o respaldo do Estado aos interesses comuns da sociedade.

Por fim, a professora Thebaud-Mony destacou que a responsabilidade do Estado ultrapassa o item dos direitos à saúde no trabalho, mas implica, necessariamente, a implementação de políticas públicas em contrapoder ao domínio, quase que exclusivo, do interesse das multinacionais no campo da saúde do trabalhador.

O Seminário apontou os limites e as perspectivas referentes às questões da LER/DORT,

o que foi demonstrado de forma transversal na discussão das temáticas e controvérsias predominantes. Conclui-se que o centro do debate reafirmou a necessidade de que é “o trabalho que deve ser transformado” para se garantir, de fato, a integralidade da saúde do trabalhador. O mérito deste evento fica por conta da capacidade de seus organizadores em reunir trabalhadores, pesquisadores, profissionais que acreditaram nesta possibilidade de construção coletiva. Um grande grupo para pensar em alternativas na busca de caminhos que façam frente às contradições presentes nos modos de viver, trabalhar e adoecer constituintes dos processos de saúde e doença – nos quais a controvérsia tem sido uma constante. E, principalmente, mérito do evento por estimular o debate, procurar formas de avanço e encontrar novas perspectivas!